



PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

SÍNTESE

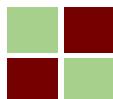
A integridade e a transparência são pilares fundamentais para a gestão pública, especialmente no âmbito da educação. O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações do Agrupamento de Escolas de Oliveira tem como objetivo identificar, avaliar e mitigar riscos que possam comprometer a ética e a legalidade na administração escolar. Este plano estabelece diretrizes para prevenir práticas inadequadas, promover a responsabilidade e garantir o cumprimento das normas legais e institucionais. Por meio de medidas preventivas e mecanismos de controle, busca-se fortalecer a confiança da comunidade escolar e assegurar uma gestão eficiente, justa e transparente.

O DIRETOR: Paulo Manuel Gomes Rodrigues



Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 2 |
| 2. Identidade do Agrupamento | 3 |
| 2.1 Visão, missão e valores | 4 |
| 2.1.1 Visão..... | 4 |
| 2.1.2 Missão | 4 |
| 2.1.3 Valores..... | 5 |
| 2.2 Nível Socioeconómico e Cultural das Famílias..... | 7 |
| 2.3 Recursos Humanos | 9 |
| 3. Estrutura orgânica e responsáveis | 12 |
| 3.1 Órgãos de Administração e Gestão da Escola | 13 |
| 3.2. Conselho Geral..... | 13 |
| 3.3. Direção..... | 14 |
| 3.4. Conselho Pedagógico | 14 |
| 3.5. Conselho Administrativo..... | 14 |
| 3.6. Serviços Administrativos..... | 15 |
| 3.7. Organograma dos serviços administrativos..... | 16 |
| 4. Fundamentação e considerações metodológicas..... | 17 |
| 4.1. Metodologia de Gestão de Riscos | 18 |
| 4.2. Classificação do Nível de Riscos..... | 19 |
| 5. Riscos e medidas preventivas | 21 |
| 5.1. Áreas de risco..... | 22 |
| 5.2. Identificação das medidas de prevenção de riscos | 22 |
| ANEXO I | 32 |





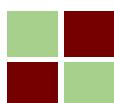
1. Introdução

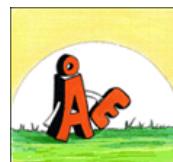
De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, de 16 de abril, o XXII Governo Constitucional estabeleceu, como um dos seus principais objetivos, o combate à fraude e à corrupção. Neste sentido, foi aprovada a Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-2024, que, através do Decreto-Lei n.º 109-E/2021 de 9 de dezembro, criou o Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC), porquanto, e segundo o preâmbulo desta legislação, as políticas anticorrupção revestem da maior importância “enquanto instrumento de construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva e do restabelecimento de laços de confiança sólidos entre os cidadãos, as comunidades e as suas instituições democráticas”, em particular no que diz respeito às entidades cuja missão é de interesse público, em que se torna necessário um incremento da confiança dos cidadãos na qualidade do serviço prestado e na boa gestão das mesmas.

O MENAC é “entidade administrativa independente, com personalidade jurídica de direito público e poderes de autoridade, dotada de autonomia administrativa e financeira” (Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro) cuja missão passa por promover a transparência e a integridade na ação pública e a garantia da efetividade de políticas de prevenção da corrupção e de infrações conexas.

Por corrupção e infrações conexas entendem-se, de acordo com o Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, “os crimes de corrupção, recebimento e oferta indevidos de vantagem, peculato, participação económica em negócio, concussão, abuso de poder, prevaricação, tráfico de influência, branqueamento ou fraude na obtenção ou desvio de subsídio, subvenção ou crédito, previstos no Código Penal”.

Considerando os princípios de interesse geral que regulam as entidades públicas, como sendo a prossecução do interesse público, a igualdade, a proporcionalidade, a transparência, a justiça, a imparcialidade, a boa-fé e a boa administração, no seguimento do definido no Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC), e de acordo com o anexo do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR) que aqui se apresenta constitui um instrumento que pretende servir o Agrupamento de Escolas de Oliveiraira, AEO, relativamente à





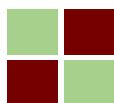
identificação, análise e classificação dos riscos que podem associar-se ao desenvolvimento das atividades e que requerem, portanto, a adoção de medidas preventivas e corretivas que permitam diminuir a possibilidade de ocorrência e o impacto de situações de risco (MENAC, 2023, p. 12).

Neste contexto, o AEO vem, através deste documento, implementar um programa de cumprimento normativo com o objetivo de prevenir, detetar e sancionar atos de corrupção e infrações conexas, realizadas através ou contra a instituição.

2. Identidade do Agrupamento

Atualmente, o agrupamento é constituído por 5 escolas: Escola Básica Castro Matoso (escola sede de agrupamento), Escola Básica de Nossa Senhora de Fátima, Escola Básica da Costa do Valado, Jardim-de-infância de Oliveira e Jardim de Infância de Quintãs, distribuídas pela área de abrangência da freguesia de Oliveira e a freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz. A Escola Básica de Nossa Senhora de Fátima localiza-se na freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz e todas as restantes escolas estão localizadas na freguesia de Oliveira. Uma parte considerável dos alunos do agrupamento tem de recorrer ao transporte público para efetuar o trajeto de ida para a escola e o trajeto de regresso a casa.

No presente ano letivo, 2025-2026, frequentam o agrupamento, à data da elaboração deste projeto, 823 alunos de 24 nacionalidades diferentes. 184 alunos são estrangeiros, o que representa cerca de 22,4% do total de alunos matriculados. A maior parte dos alunos estrangeiros é de nacionalidade brasileira, a saber 97. Os alunos estão distribuídos por 40 turmas: 128 alunos na educação pré-escolar distribuídos por 7 turmas (2 turmas no Jardim de Infância de Oliveira, 3 turmas na Escola Básica de Nossa Senhora de Fátima, 1 turma no Jardim de Infância de Quintãs e 1 turma na Escola Básica da Costa do Valado); 322 alunos no 1º ciclo de ensino distribuídos por 16 turmas (7 turmas na Escola Básica Castro Matoso, 7 turmas na Escola Básica de Nossa Senhora de Fátima e 2 turmas na Escola Básica da Costa do Valado); 158 alunos no 2º ciclo distribuídos por 7 turmas (4 turmas do 5º ano de escolaridade e 3 turmas do 6º ano





de escolaridade) e 225 alunos do 3º ciclo distribuídos por 10 turmas (3 turmas do 7º ano de escolaridade, 3 turmas do 8º ano de escolaridade e 4 turmas do 9º ano de escolaridade), todas na Escola Básica Castro Matoso.

A média de alunos por turma é a seguinte: na educação pré-escolar - 17 crianças; no 1º ciclo - 20 alunos; no 2º ciclo - 22 alunos e no 3º ciclo - 22 alunos.

2.1 Visão, missão e valores

2.1.1 Visão

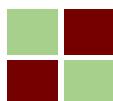
Oferecer uma educação de excelência, sobretudo, baseada em valores, que inclua e envolva todos. Formar indivíduos, cidadãos, com direitos e com deveres, criativos e com pensamento crítico, autónomos, cumpridores e responsáveis, dotados de valores sólidos como o respeito, a integridade, e a solidariedade, preparando-os para os desafios num mundo em constante mudança.

Educar e ensinar para a criação de um alicerce sólido, mas moldável, na construção de uma sociedade justa, fraterna e equilibrada.

2.1.2 Missão

Ser uma comunidade educativa de excelência, que inclua todos. Aberta ao mundo, baseada na confiança, no respeito e na partilha, capacitando cada aluno para ser um cidadão autónomo, responsável e interveniente, preparado para novos desafios de uma sociedade em permanente transformação.

Promover uma cultura de exigência que favoreça o sucesso escolar e educativo de cada um dos alunos do agrupamento. Fomentar práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade, preparando os alunos com as competências essenciais para um futuro próspero e promissor. Motivar para que o sucesso de cada um, com as suas idiossincrasias, aconteça.





Consolidar um ambiente escolar acolhedor, seguro e solidário, onde cada aluno se sinta valorizado e parte integrante da comunidade e, onde a cada aluno seja garantida igualdade de oportunidades, respondendo eficazmente à diversidade das suas necessidades.

Formar cidadãos, alunos, com plena consciência dos seus direitos e também dos seus deveres, que pautem a sua conduta pela tolerância, respeito, responsabilidade, integridade e mérito. Cultivar na comunidade educativa o sentimento de pertença à escola. Incentivar a participação ativa da comunidade educativa, em particular dos alunos, dos alunos na vida do Agrupamento, reforçando o seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

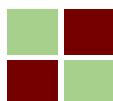
Fortalecer a articulação entre a escola, as famílias e a comunidade local, eliminando barreiras e preconceitos. Assumir que o envolvimento família é fulcral para o sucesso dos alunos.

Promover uma cultura de trabalho colaborativo e de partilha entre todos os profissionais, otimizando recursos e conhecimentos para a melhoria contínua do serviço educativo prestado.

2.1.3 Valores

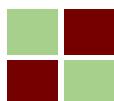
A ação do Agrupamento de Escolas de Oliveira pauta-se por um conjunto de valores que refletem o compromisso com uma educação integral e humanista, alicerçada na premissa de ser "Uma escola com todos, de todos e para todos".

- **Tolerância e respeito:** Aceitar a diferença e a diversidade, valorizar o diálogo e o respeito pelo outro como pilares para a saudável convivência numa escola que se quer de todos. A tolerância é o alicerce para uma comunidade inclusiva e pacífica.
- **Pertença e comunidade:** Estimular o sentimento de pertença à escola, envolvendoativamente alunos, pais e encarregados de educação, professores e pessoal não docente na vida escolar. Fazer com que a escola seja um espaço que pertence a todos e como tal por todos deve ser cuidado e valorizado.





- **Responsabilidade e integridade:** Assumir para si as consequências dos seus próprios atos, honrando os seus compromissos. Estes valores são fundamentais na construção de uma comunidade baseada na confiança mútua.
- **Mérito e reconhecimento:** reconhecer e valorizar o esforço, o empenho e a dedicação. Promover uma cultura de excelência.
- **Empenho e determinação:** Incentivar o esforço e a resiliência perante os desafios, para que obstáculos não se transformem em desistências. Este valor impulsiona cada um a dar o seu melhor em prol do sucesso individual e coletivo.
- **Curiosidade e criatividade:** Estimular a exploração de novos saberes e resolução de problemas, sendo imaginativo na busca de soluções inovadoras.
- **Colaboração e partilha:** Fomentar o trabalho colaborativo e a partilha de informação e recursos entre todos os membros da comunidade educativa. Uma "escola com todos" constrói-se através da cooperação e do esforço conjunto.





2.2 Nível Socioeconómico e Cultural das Famílias

O número de alunos com necessidades educativas especiais é de 42 (com medidas adicionais e/ou medidas seletivas). 31 destes alunos permitem a redução da turma, o que corresponde a cerca de 3,8% dos alunos do agrupamento.

O número de alunos que beneficiam da **Ação Social Escolar (ASE)**: 319, cerca de 38,7% (131 com escalão A, 134 com escalão B e 53 com escalão C), ou seja, mais do que 1 em cada 3 alunos beneficia deste auxílio, embora tenha havido uma ligeira diminuição de casos (No ano letivo 2024-2025 beneficiavam da Ação Social Escolar 45,9% - 160 alunos beneficiaram de escalão A, 135 alunos beneficiaram de escalão B e 82 alunos beneficiaram do escalão C). Estes alunos pertencem, maioritariamente, a agregados familiares em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica. O acesso a este auxílio é definido com base nos rendimentos do agregado familiar onde os alunos estão inseridos, refletindo, deste modo, a condição financeira das famílias. A taxa de desemprego que afeta o agregado familiar, pai e/ou mãe, dos nossos alunos situa-se nos 8,1%, enquanto a nível nacional esse valor desce para os 6,1%. A referir que a taxa de pais e/ou encarregados de educação em situação profissional desconhecida e/ou domésticos é cerca de 14%. Através da leitura destes valores, facilmente se conclui que grande parte destas famílias enfrenta sérias dificuldades económicas, resultantes de baixos rendimentos, de desemprego e de empregos precários, verificando-se ainda dificuldades no acesso a bens e serviços essenciais e até, em alguns casos, situações de exclusão social. Impreverivelmente, todas estas circunstâncias têm um impacto negativo considerável no percurso escolar dos nossos alunos, criando algumas situações de desigualdade e que, juntamente com as baixas expectativas, quer dos alunos, quer dos pais e/ou encarregados de educação relativamente à escola e a fraca participação destes na vida escolar dos seus educandos, compromete significativamente o seu desempenho académico. Por este motivo, a Ação Social Escolar desempenha um papel fulcral nas escolas, minimizando algumas desigualdades entre alunos e promovendo a igualdade de oportunidades, independentemente da sua condição socioeconómica.





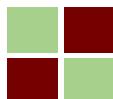
Assim, para combater este cenário e garantir que as carências económicas não comprometem o desenvolvimento biológico e cognitivo dos alunos, a Ação Social Escolar estende a sua intervenção para além do apoio financeiro direto. Neste sentido, a atribuição de suplementos alimentares (Tabela 1) constitui uma estratégia valiosa e necessária para salvaguardar a saúde e o bem-estar destes alunos, mitigando as assimetrias provocadas pelo contexto de desemprego e fragilidade financeira anteriormente diagnosticado.

Tabela 1 – Suplementos alimentares atribuídos

| | 20-21 | 21-22 | 22-23 | 23-24 | 24-25 | 25-26 |
|----------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1ºCiclo | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 |
| 2ºCiclo | 5 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 3ºCiclo | 6 | 8 | 14 | 9 | 8 | 3 |
| TOTAL | 11 | 13 | 15 | 10 | 11 | 6 |

Relativamente às habilitações académicas dos pais dos alunos do agrupamento, num universo de cerca de 1646 pais e mães, cerca de 21,5% tem habilitações ao nível do bacharelato, 14% ao nível da licenciatura, 4% ao nível do mestrado, 0,7% ao nível da pós-graduação e 0,2% ao nível do doutoramento. 31% tem habilitações ao nível do ensino secundário, 24% tem habilitações ao nível do 3º ciclo e 15% tem habilitações ao nível do 1º e 2º ciclos. Cerca de 7,7% dos pais não forneceram quaisquer dados sobre as suas habilitações académicas ou não têm quaisquer habilitações.

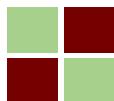
Relativamente à caracterização dos encarregados de educação, verifica-se que, na sua quase totalidade, 98%, se trata do pai ou da mãe.





2.3 Recursos Humanos

- **Pessoal Docente:** O agrupamento, atualmente, conta com 98 professores, dos quais 11 são professores contratados. Estão distribuídos por 7 departamentos (17 professores do departamento de Matemática e Ciências Exatas e Experimentais, 10 professores do departamento de Ciências Sociais e Humanas, 9 professores do departamento de Expressões, 20 professores do departamento de Línguas, 25 professores do departamento do 1º Ciclo, 9 educadoras do departamento do Pré-Escolar e 9 professores da Educação Especial). O corpo docente tem-se mantido estável, o que à partida, no que ao aluno diz respeito, possibilita a continuidade pedagógica dentro de cada ciclo de ensino e permitindo ter um conhecimento mais profundo das capacidades e/ou dificuldades dos alunos. No que ao professor diz respeito, tem a grande vantagem de contribuir para um forte sentimento de pertença à escola e a tudo o que ela envolve, para além de gerar uma motivação extra, que se traduz num trabalho sustentado com visão e pensado a médio e longo prazo. A estabilidade supracitada permite também ao diretor uma melhor gestão dos recursos humanos.
- **Pessoal Não Docente:** O agrupamento conta com 7 assistentes técnicos, 33 assistentes operacionais (19 na escola sede, 7 no Centro Escolar de Nossa Senhora de Fátima, 2 no Jardim de Infância de Oliveiraira, 1 no Jardim de Infância das Quintãs e na Costa do Valado. 2 estão de baixa médica prolongada). Também o corpo de pessoal não docente do agrupamento é estável. Estes profissionais desempenham um papel de extrema importância nas escolas do agrupamento. São eles que não só são a figura adulta de proximidade como fazem a vigilância dos espaços nos intervalos e fora deles, são eles que fazem limpeza e manutenção dos diversos espaços escolares, são eles que estabelecem, normalmente, o primeiro contacto quando alguém externo à escola nos visita. Os assistentes técnicos garantem que os processos administrativos e operacionais do agrupamento escola funcionem bem, permitindo que os professores se concentrem no ensino e na aprendizagem. Todos estes profissionais contribuem fortemente para o sucesso educativo dos alunos.





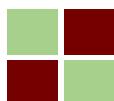
- **Equipas Especializadas:** Organização e Competências Funcionais das Equipas Técnicas

A estrutura de apoio técnico do Agrupamento organiza-se através de uma articulação estratégica entre o **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** e os técnicos alocados ao **Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)**, convergindo todos na estrutura funcional da **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**. Este modelo operacional baseia-se numa segmentação por ciclos de ensino, garantindo uma cobertura especializada desde a entrada no sistema educativo até à conclusão da escolaridade obrigatória, evitando sobreposições e maximizando a eficácia das intervenções.

Na base da pirâmide educativa, abrangendo a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, a intervenção é assegurada pela equipa do PDPSC, composta por uma psicóloga e uma terapeuta da fala. A ação desta equipa privilegia um cariz eminentemente preventivo e de capacitação. A Terapeuta da Fala assume um papel central na promoção das competências linguísticas, fundamentais para o sucesso na literacia. A sua atuação foca-se no rastreio precoce de perturbações da comunicação e na estimulação da consciência fonológica e da linguagem oral, preparando as crianças do pré-escolar para a aquisição da leitura e da escrita e intervindo, no 1.º Ciclo, nas dificuldades específicas nestes domínios.

Em estreita colaboração nestes mesmos ciclos, a Psicóloga do PDPSC centra a sua atividade no desenvolvimento de competências socioemocionais e na ligação à comunidade educativa. As suas funções incluem a avaliação da prontidão escolar nas transições de ciclo, a implementação de programas de autorregulação e competências sociais em contexto de sala de aula, e um forte investimento na capacitação parental e familiar, criando pontes sólidas entre a escola e a família nas idades mais precoces.

Assegurando a continuidade do acompanhamento, a Psicóloga do SPO direciona a sua intervenção para os alunos do 2.º e 3.º Ciclo. Libertada das necessidades de





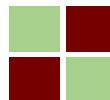
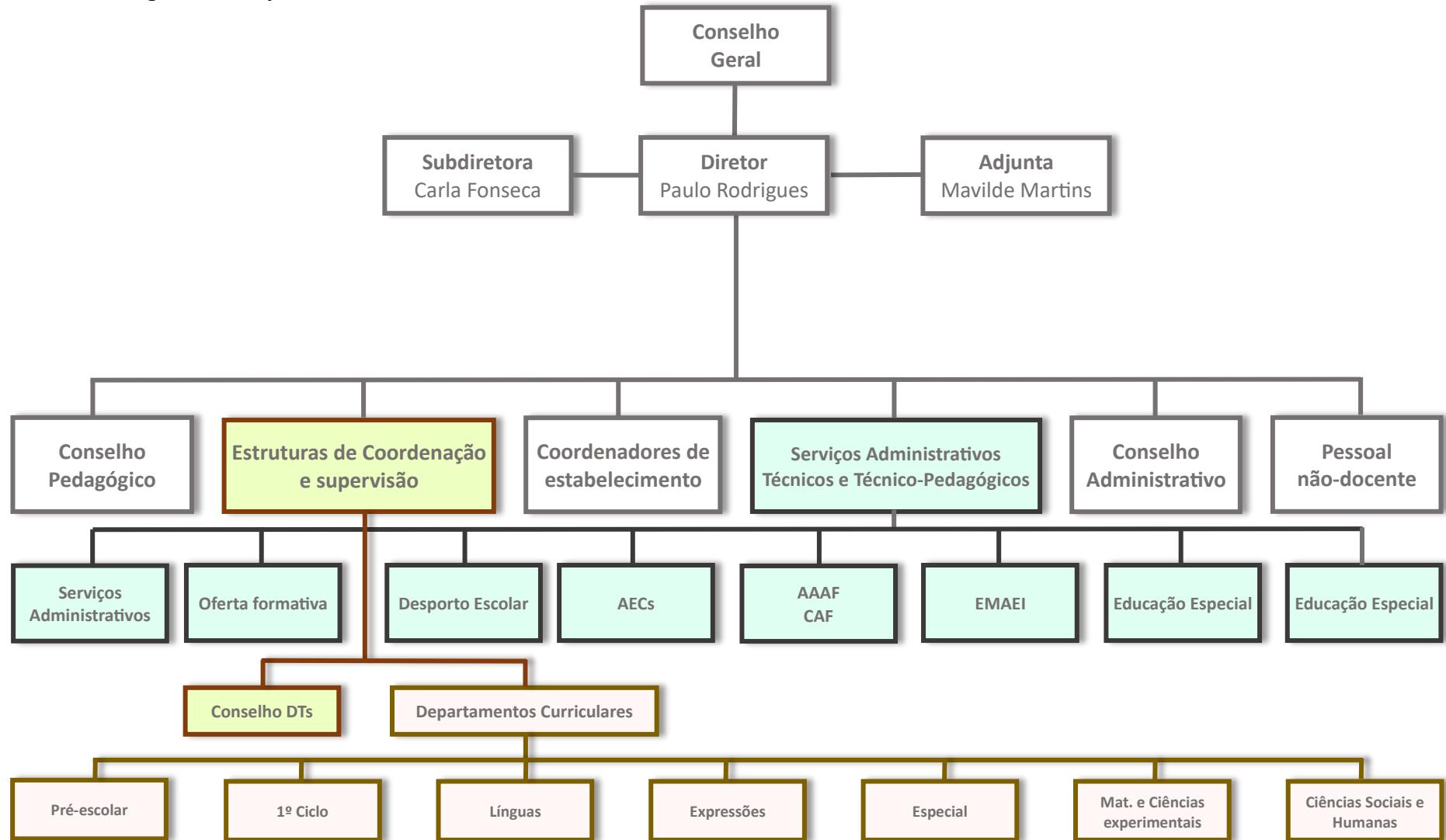
intervenção precoce, esta técnica foca-se nas complexidades da adolescência e na construção do projeto de vida dos alunos. As suas competências nucleares abrangem a orientação escolar e vocacional, o aconselhamento psicológico focado em problemáticas da adolescência — como a gestão de ansiedade, comportamentos de risco e motivação escolar — e a consultoria técnica aos conselhos de turma para a gestão de comportamento e diferenciação pedagógica.

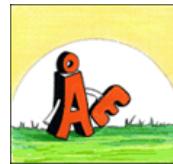
Transversalmente, todos estes técnicos integram a estrutura funcional da EMAEI. Independentemente do seu público-alvo preferencial no terreno, no âmbito da EMAEI, a equipa atua como um corpo técnico único na implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018. Neste contexto, colaboram na análise técnica de processos de referenciação, no desenho de medidas de suporte à aprendizagem e na elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos. Esta articulação permite uma visão holística do aluno, onde, por exemplo, diagnósticos diferenciais entre dificuldades de linguagem e questões emocionais são discutidos em equipa, garantindo que cada aluno beneficia da especialidade técnica mais adequada à sua barreira específica na aprendizagem.





3. Estrutura orgânica e responsáveis





3.1 Órgãos de Administração e Gestão da Escola

Nos termos do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (com as alterações subsequentes), a administração e gestão do Agrupamento são asseguradas pelos seguintes órgãos próprios:

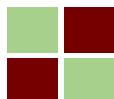
- Conselho Geral;
- Diretor;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Administrativo.

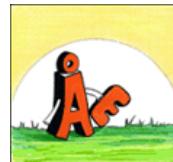
A responsabilidade, o processo eleitoral e as inelegibilidades dos membros eleitos dos órgãos de administração e gestão regem-se pelo supracitado diploma legal. Os órgãos de direção, administração e gestão elaboram os seus regimentos internos, que definem as respetivas regras de organização, procedimentos e funcionamento.

3.2. Conselho Geral

O Conselho Geral é constituído por vinte membros:

- Sete representantes do pessoal docente:
 - Prof.ª. Maria Marçal;
 - Prof.ª. Manuela Mendonça;
 - Prof.ª. Alexandra Cunha;
 - Ed.ª. Maria da Conceição Pipa;
 - Prof.ª. Maria de Fátima Santos;
 - Ed.ª. Alcina Cerqueira;
 - Prof.ª. Maria Teresa Amaral.
- Dois representantes do pessoal não docente:
 - Elisabete Freitas;
 - Sandra Benavente.
- Quatro representantes dos pais e encarregados de educação:
 - Maria de Fátima Dias;
 - Rita Rebelo;
 - Sérgio Marques;
 - Susana Maio.
- Três representantes da Câmara Municipal de Aveiro:
 - Rui Santos;
 - Celeste Madaíl;
 - Darlene Ávila.





- Três representantes da comunidade local:
 - Diana da Silva Oliveira;
 - ;
 - .

O Presidente do Conselho Pedagógico participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

3.3. Direção

A Equipa da Direção é composta por um Diretor, Prof. Paulo Rodrigues, uma Subdiretora, Prof.^a. Carla Fonseca e uma Adjunta, Prof.^a. Mavilde Martins, em conformidade com o Decreto-Lei n.^º 75/2008, de 22 de abril.

3.4. Conselho Pedagógico

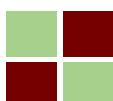
O Conselho Pedagógico é composto por doze elementos:

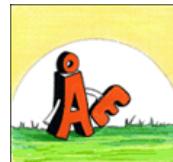
- O Presidente do Conselho Pedagógico (Prof. Paulo Rodrigues);
- Os Coordenadores dos Departamentos Curriculares
 - Pré-escolar: Ed^a. Elsa Lavrador;
 - 1º Ciclo: Prof^a. José Paredes;
 - Expressões: Prof. José Teixeira;
 - Matemática e Ciências Experimentais: Prof^a. Alda Lavoura;
 - Línguas: Prof^a. Anabela Vasconcelos;
 - Ciências Sociais e Humanas: Prof^a. Natália Rothes
 - Especial: Prof^a. Sandra Costa
- O Coordenador dos Diretores de Turma (Prof. Olga Ribeiro);
- O Coordenadora das Bibliotecas (Prof^a. Clara Veiga);
- Interlocutora da CPCJ (Prof^a. Isabel Marques);
- A Coordenadora dos processos disciplinares (Prof^a. Ana Cristina Marques).

3.5. Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é composto por três elementos:

- O Diretor (Presidente): Prof. Paulo Rodrigues;
- A Subdiretora: Prof^a. Carla Fonseca;





- O Coordenador Técnico dos Serviços Administrativos (Vogal): Jorge Santos.

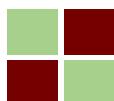
O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola. Compete-lhe:

- Aprovar o projeto de orçamento anual da escola;
- Elaborar o relatório de contas de gerência;
- Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira;
- Zelar pela atualização do cadastro patrimonial da escola;
- Exercer as demais competências que lhe sejam legalmente atribuídas.

O Conselho Administrativo reúne ordinariamente uma vez por mês para análise e fiscalização das operações relativas ao controlo orçamental, aquisições, pagamentos, processamento de abonos, receitas e situação do orçamento de funcionamento, sendo as deliberações registadas em ata. Reúne extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente ou a requerimento da maioria dos seus membros. O Conselho Administrativo acompanha permanentemente a execução das normas e regras do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

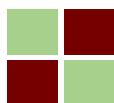
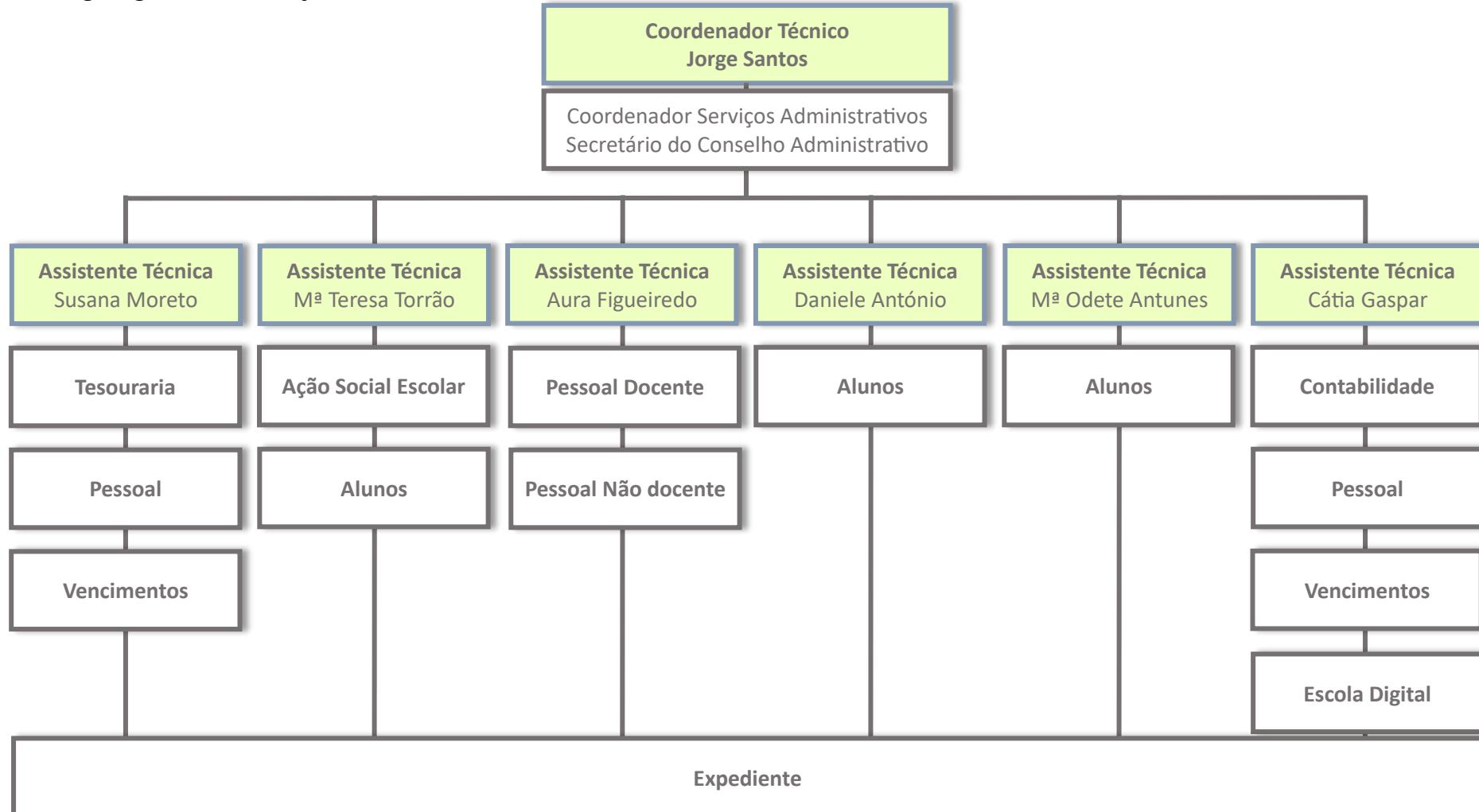
3.6. Serviços Administrativos

As secções administrativas (contabilidade, tesouraria, alunos, pessoal docente e não docente, vencimentos, expediente geral, ação social escolar, aprovisionamento e arquivo) são coordenadas pelo Coordenador Técnico, Jorge Santos, Chefe dos Serviços de Administração Escolar do Agrupamento, que superintende e é responsável pelo funcionamento destes serviços.





3.7. Organograma dos serviços administrativos





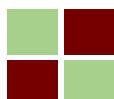
4. Fundamentação e considerações metodológicas

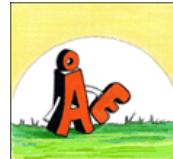
Em conformidade com o artigo 3.º do Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC), anexo ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, entende-se por corrupção e infrações conexas os crimes de corrupção, recebimento e oferta indevidos de vantagem, peculato, participação económica em negócio, concussão, abuso de poder, prevaricação, tráfico de influência, branqueamento ou fraude na obtenção ou desvio de subsídio, subvenção ou crédito, tipificados no Código Penal (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de março), na Lei n.º 34/87, de 16 de julho, no Código de Justiça Militar (aprovado pela Lei n.º 100/2003, de 15 de novembro), na Lei n.º 50/2007, de 31 de agosto, na Lei n.º 20/2008, de 21 de abril, e no Decreto-Lei n.º 28/84, de 20 de janeiro, nas suas redações atuais.

O presente plano visa estabelecer um mecanismo eficaz para a identificação, análise e classificação dos riscos de corrupção e infrações conexas, definindo simultaneamente as medidas preventivas e corretivas adequadas à sua mitigação ou eliminação. Neste âmbito, o sistema de controlo interno assume um papel preponderante. O plano constitui um elemento essencial para a avaliação da probabilidade de ocorrência e para a caracterização das áreas de atividade, devendo os seus critérios integrar a avaliação de cada risco específico.

O risco pode ser definido como um evento que compromete a concretização da missão e dos objetivos de uma organização. Nesse sentido, é fundamental que exista um plano, integrado na estratégia da organização, que oriente a gestão de riscos como um processo de identificação clara, análise e classificação dos riscos inerentes às atividades desenvolvidas, que possam configurar atos de corrupção e infrações conexas. É igualmente importante que o plano preveja medidas preventivas e corretivas, bem como processos de monitorização.

Os fatores que podem potenciar situações de risco de corrupção e/ou infrações conexas são diversos, nomeadamente:





- **Competência da gestão:** Uma menor competência na atividade gestionária implica, necessariamente, um maior risco.
- **Idoneidade dos gestores e decisores:** Um compromisso ético e um comportamento rigoroso por parte dos gestores e decisores conduzem a um menor risco.
- **Qualidade do sistema de controlo interno e sua eficácia:** Quanto maior a eficácia do sistema de controlo interno, menor o risco.

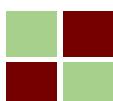
É importante notar que o grau de risco é determinado pela probabilidade de ocorrência de uma situação adversa, um problema ou um dano, e pelo nível de importância que esses eventos têm nos resultados de uma determinada atividade.

4.1. Metodologia de Gestão de Riscos

Considerando o âmbito de aplicação deste plano, proceder-se-á ao levantamento e tipificação dos riscos, bem como à identificação das correspondentes medidas de prevenção e mitigação, seguindo três etapas fundamentais:

1. **Identificação de Riscos:** Mapeamento das áreas de atividade do Agrupamento de Escolas de Oliveirainha que se afigurem como potencialmente vulneráveis à prática de atos de corrupção e infrações conexas.
2. **Análise e Classificação do Nível de Risco:** Definição de uma matriz de risco, com base em indicadores como a probabilidade de ocorrência e o impacto previsível (gravidade da consequência) de cada risco identificado.
3. **Identificação de Medidas de Controlo:** Definição de medidas preventivas e/ou corretivas cuja implementação permita reduzir a probabilidade de ocorrência dos riscos (mitigação) ou diminuir o seu impacto.

Adicionalmente, em cumprimento do disposto na alínea e) do artigo 6.º do RGPC, é designado um responsável pela execução, controlo e revisão do Plano de Prevenção de Riscos (PPR). Este plano deverá ser revisto a cada três anos ou sempre que ocorram alterações nas atribuições ou na estrutura orgânica do Agrupamento.





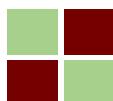
4.2. Classificação do Nível de Riscos

A gestão do risco constitui um processo de análise metódica dos riscos inerentes às atividades desenvolvidas no âmbito das atribuições e competências dos serviços. O seu objetivo primordial é a proteção de todos os intervenientes nos diversos processos, salvaguardando o interesse público e coletivo. Trata-se de uma atividade que engloba a identificação de riscos, a sua análise sistemática e a definição de medidas aptas a prevenir e corrigir eventuais desvios ou práticas ilícitas.

O Conselho de Prevenção da Corrupção recomenda que os riscos sejam classificados numa escala tripartida: **Elevado, Moderado e Fraco**. Esta classificação resulta da conjugação do grau de **Probabilidade de Ocorrência** (Elevada, Moderada ou Fraca) com a **Gravidade da Consequência** (Elevada, Moderada ou Fraca).

Os critérios de classificação adotados permitem construir a seguinte grelha de graduação:

| ESCALA | FRACA (1) | MODERADA (2) | ELEVADA (3) |
|---|--|---|--|
| Probabilidade de Ocorrência (PO) | Possibilidade de ocorrência baixa; Evento evitável com os controlos existentes. | Possibilidade de ocorrência moderada; Evento evitável mediante decisões e ações adicionais para reduzir o risco. | Forte possibilidade de ocorrência; Evento difficilmente evitável, mesmo com decisões e ações adicionais essenciais. |
| Gravidade da Consequência (GC) | Impacto na otimização do desempenho organizacional, exigindo recalendariação de atividades/projetos. | Perda na gestão das operações, requerendo redistribuição de recursos (tempo/custos). | Prejuízo significativo na imagem e reputação institucional, bem como na eficácia e desempenho da missão. |



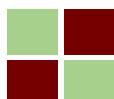


A avaliação final do risco (Graduação do Risco - GR) pode ser representada na seguinte matriz:

| Probabilidade de Ocorrência (PO) | Gravidade da Consequência (GC) | | |
|----------------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|
| | Elevada (3) | Moderada (2) | Fraca (1) |
| Elevada (3) | Elevado (9) | Elevado (6) | Moderado (3) |
| Moderada (2) | Elevado (6) | Moderado (4) | Fraco (2) |
| Fraca (1) | Moderado (3) | Fraco (2) | Fraco (1) |

NOTA 1: Grau de Risco (GR) = PO x GC

NOTA 2: A matriz de risco foi adaptada para formato tabela *Markdown*. A classificação numérica (1 a 9) e a designação qualitativa (Fraco, Moderado, Elevado) devem ser interpretadas conjuntamente para definir o nível de risco final.





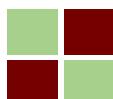
5. Riscos e medidas preventivas

Numa organização como um agrupamento de escolas, podem-se considerar como fatores de risco:

- a complexidade da estrutura organizacional;
- a complexidade da monitorização das atividades;
- a existência de situações de conflito de interesses;
- a existência de um sistema de controlo interno ineficaz;
- a integridade, idoneidade e qualidade da gestão;
- a insuficiente motivação do pessoal docente e não docente;
- a ausência de procedimentos escritos relacionados com ética e conduta;
- a comunicação dos valores éticos e a sua implementação de forma não eficaz;
- a existência de acontecimentos anteriores ou práticas de gestão de violação do código de ética.

Assim, importa clarificar as funções e responsabilidades de cada elemento ou grupo de elementos, bem como sobre os recursos humanos necessários e disponíveis e as formas adequadas de comunicação interna. A tabela seguinte identifica os intervenientes, respetivas funções e responsabilidades:

| Decisores | Função e responsabilidades |
|-------------------------|--|
| Diretor e sua equipa | <ul style="list-style-type: none"> • Gestão do PPR; • Estabelecimento da arquitetura e critérios gestão de riscos; • Revisão do PPR; • Recebimento e comunicação dos riscos, tomando medidas de acordo com as suas competências; • Elaboração de relatórios de avaliação. |
| Conselho Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Organização, aplicação e acompanhamento do PPR na parte que lhes diz respeito; |
| Conselho Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e comunicação, aos responsáveis pelas estruturas intermédias, das ocorrências de risco de maior gravidade; |
| Conselho Administrativo | <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilização pela eficácia das medidas de controlo do risco na sua esfera de atuação; |
| Coordenador Técnico | <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da execução das medidas previstas no PPR; • Apoio à revisão, avaliação e atualização do PPR. |





5.1. Áreas de risco

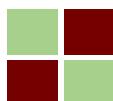
Decorrentes das competências e atribuições, são definidas as seguintes áreas de risco:
área de pessoal;

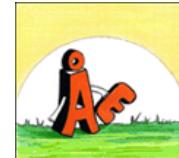
- área de alunos;
- área de gestão pedagógica;
- área de aquisição de bens e serviços;
- área de arrecadação de receita e área de património.

5.2. Identificação das medidas de prevenção de riscos

Após a identificação dos riscos, torna-se imperativa a definição das medidas preventivas, as quais, de natureza diversa, visam a sua mitigação. Estas medidas têm como finalidade eliminar a causa do risco, evitando a sua ocorrência, bem como reduzir ou prevenir a sua materialização, através da implementação de um conjunto de ações que permitam minimizar tanto a probabilidade de ocorrência como o seu impacto adverso.

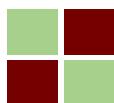
A identificação e a classificação dos riscos, bem como a respetiva indicação das medidas de prevenção e dos responsáveis pela sua execução, encontram-se detalhadas nos quadros seguintes, organizados por áreas de risco.

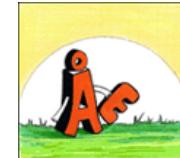




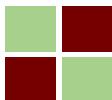
Área 1: Área de pessoal

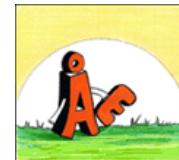
| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|--|--|------------------------|----|----|---|---|
| | | PO | IP | GR | | |
| Recrutamento de Pessoal Docente (contratação de escola) | <ul style="list-style-type: none"> Ausência ou inadequação de habilitações. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> Exigência, no cumprimento da lei, da apresentação de certificados de habilitações originais e demais documentação comprovativa no ato da apresentação. | Diretor |
| Recrutamento de Técnicos Superiores e Especializados (contratação de escola) | <ul style="list-style-type: none"> Favorecimento de um candidato. Existência de conflito de interesses. Quebra dos deveres de transparéncia, isenção e imparcialidade. | 1 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Preenchimento, por todos os elementos do júri, de declaração de compromisso de honra de que não possuem familiares ou pessoas com quem possuem um grau de amizade/inimizades que possam interferir na avaliação dos candidatos. Elaboração de critérios claros de seleção de candidatos. Colocação de questões iguais a todos os candidatos. | Diretor |
| Avaliação de Desempenho de Pessoal Não Docente (SIADAP3) | <ul style="list-style-type: none"> Potencial discricionariedade no processo de fixação de objetivos. Falta de harmonização entre os objetivos fixados pelos avaliadores, relativamente ao grau de complexidade, à sua mensuração e critérios de superação. Falta de evidências relativas ao cumprimento e superação de objetivos. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a aplicação de critérios objetivos e uniformes através do Conselho Coordenador de Avaliação e da monitorização. Maior rigor na apreciação das propostas de desempenho excelente e inadequado. Garantir formação específica aos avaliadores, nomeadamente em articulação com a autarquia. Enviar, via correio eletrónico, a todo o pessoal não docente em avaliação, a documentação exigida por lei. Informação da situação aos interessados, sempre que ocorra alteração da lei relativa a esta matéria. | Diretor Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) |
| Avaliação de Desempenho de Pessoal Docente | <ul style="list-style-type: none"> Falta de congruência entre os parâmetros de avaliação e a ficha de avaliação. Favorecimento indevido de avaliado por não observância dos parâmetros da avaliação. | 2 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que a ficha de avaliação docente se encontra em conformidade com os parâmetros de avaliação. Apresentação objetiva dos parâmetros e cálculos utilizados na avaliação. | Diretor Secção de Avaliação de Desempenho Docente (SAAD) |





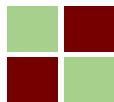
| | | | | | | |
|--|---|----------|----------|--|--|---|
| Faltas | <ul style="list-style-type: none"> Registo e controlo da assiduidade/pontualidade e justificação de faltas. Comunicação de faltas para processamento de vencimentos e abonos. | 2 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Reporte diário da assiduidade/pontualidade aos superiores hierárquicos. Validação das justificações apresentadas em tempo útil. Confronto e validação da informação considerada com o registo de assiduidade e justificação de faltas. | Diretor Coordenador Técnico |
| Férias | <ul style="list-style-type: none"> Autorização de dias de férias superiores ao que o funcionário tem direito. Interrupção do período de férias sem justificação. | 2 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> Verificação rigorosa dos registos, confrontando com os dados de assiduidade. Não autorização nos casos em que se verifique o não cumprimento do estipulado no Estatuto da Carreira Docente e na Lei Geral de Trabalho em Funções Públicas. | Diretor |
| Acumulação de funções | <ul style="list-style-type: none"> Pedidos de acumulações de funções que não se encontram em conformidade com a lei. Pedidos que indiciem conflito de interesses. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> Não atribuição de parecer positivo ao pedido na plataforma SIGRHE da Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE), no caso do pessoal docente. | Diretor |
| Deslocações em serviço | <ul style="list-style-type: none"> Autorização de deslocações sem documentação que o suporte. Inexistência de evidências referente ao serviço externo. Validação pouco rigorosa de boletins itinerários. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do Manual de Controlo Interno (ajudas de custo e transportes). Pedido prévio de autorização da deslocação. Exigir a apresentação de convocatória e/ou comprovativo da presença. | Diretor |
| Emissão de declarações e certidões | <ul style="list-style-type: none"> Favorecimento de terceiros através da falsificação de declarações e certidões a pedido. | 1 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Exigir a apresentação dos documentos originais necessários à emissão dos pedidos. | Diretor e equipa Coordenador Técnico |
| Processamento de remunerações e abonos | <ul style="list-style-type: none"> Pagamentos indevidos com favorecimento do próprio ou de terceiros. | 1 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Conferir os dados carregados no sistema de informação do processamento dos abonos/descontos, antes e após o fecho do processamento. Assegurar um duplo grau de verificação. Realizar verificações aleatórias. | Diretor Conselho Administrativo |





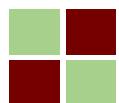
Área 2: Área de alunos

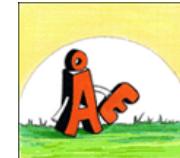
| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|------------------------------------|--|------------------------|----|----|--|--|
| | | PO | IP | GR | | |
| Matrícula e renovação de matrícula | <ul style="list-style-type: none"> Realização de matrícula sem que estejam reunidos os requisitos legais, para favorecimento de terceiros. Falsificação de documentos. | 1 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Constituição de equipas de matrículas. Cumprimento dos critérios de seriação da legislação em vigor. Análise dos documentos anexos a cada matrícula no Portal das Matrículas. | Diretor e adjuntos Serviços Administrativos |
| Mudanças de curso e transferências | <ul style="list-style-type: none"> Pedidos de mudanças de curso e de transferências irregulares. Avaliação incorreta de documentos. Falsificação de documentos. | 1 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Cumprimento dos critérios definidos por lei. Verificação dos documentos anexos a cada pedido de transferência no Portal das Matrículas. | Adjuntos do Diretor |
| Concessão de equivalências | <ul style="list-style-type: none"> Risco de discricionariedade ou favorecimento no tratamento de processos. Risco de quebra de sigilo. | 1 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Conferência por segunda pessoa/conferência da informação intermédia e final. Acompanhamento e supervisão regulares. Aplicação de regras de simplificação/racionalização de procedimentos, garantindo o cumprimento dos normativos legais. Consultar, de forma sistemática, a informação específica publicada na página eletrónica da Direção-Geral da Educação (DGE). | Adjuntos do Diretor Coordenador Técnico Serviços Administrativos |
| Atribuição de escalões ASE | <ul style="list-style-type: none"> Atribuição indevida de atribuição de escalão ASE. Falsificação de documentos. | 2 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Exigir a apresentação de documentos originais. Verificar regularmente os pedidos. | Adjuntos do Diretor Serviços Administrativos |





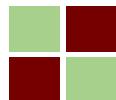
| | | | | | |
|--|--|----------|----------|---|---|
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> • Lançamento/alteração de classificações para favorecimento de terceiros. • Falsificação de documentos | 1 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar uma dupla verificação da avaliação atribuída aos alunos: Conselhos de Turma e Coordenadores de Diretores de Turma (CDT) e Direção. • Verificação anual das permissões de acesso ao Programa de Gestão de Alunos – Inovar Alunos. | Adjuntos do Diretor e CDT Conselhos de Turma |
| Emissão de certificados, declarações e certidões | <ul style="list-style-type: none"> • Emissão de documentos falsos. • Falsificação de declarações ou certidões por funcionário a pedido ou troca de bens. | 1 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Definição de regras sobre emissão de declarações/certidões. • Verificação das declarações/certidões emitidas, por um funcionário diferente daquele que as emitiu. • Verificar aleatoriamente, um mínimo de certidões emitidas em cada ano letivo. | Coordenador Técnico Serviços Administrativos |





Área 3: Área de gestão pedagógica

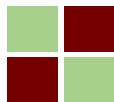
| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|----------------------------------|---|------------------------|----|----------|--|--|
| | | PO | IP | GR | | |
| Distribuição de serviço | <ul style="list-style-type: none"> Distribuição de serviço desequilibrada. Favorecimento de docentes. | 1 | 3 | Amarelo | <ul style="list-style-type: none"> Aplicação rigorosa do disposto na legislação em vigor. | Diretor |
| Atribuição de apoios pedagógicos | <ul style="list-style-type: none"> Não atribuição de apoios aos alunos que realmente necessitam desta modalidade. Inexistência de recursos humanos em número suficiente para satisfação das reais necessidades. | 2 | 3 | Vermelho | <ul style="list-style-type: none"> Atribuição de apoios pedagógicos aos alunos que demonstram iniciativa e predisposição para ultrapassar as suas dificuldades. Rentabilizar os recursos humanos disponíveis (nomeadamente através da utilização da componente não letiva). | Diretor |
| Serviço de exames | <ul style="list-style-type: none"> Incumprimento do serviço de exames. Acumulação de serviço na época de exames. Existência de situações de impedimento previstas pelo Júri Nacional de Exames. | 2 | 3 | Vermelho | <ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões para informar/esclarecer o pessoal docente e não docente os normativos emanados do Júri Nacional de Exames e respetivas exigências. Distribuição de serviço equilibrada que tenha em consideração as restantes tarefas a que os docentes têm de realizar. Controlo do cumprimento da norma pelo Secretariado de Exames. | Diretor Coordenador do Secretariado de Exames |





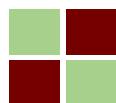
Área 4: Área de aquisição de bens e serviços

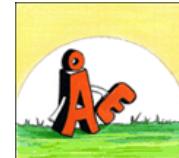
| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|--|---|-------------------------------|-----------|-----------------|--|--|
| | | PO | IP | GR | | |
| Procedimentos de aquisição (contratação pública) | <ul style="list-style-type: none"> Aquisição de bens desnecessários Autorização de despesa não justificada ou justificada de forma insuficiente. Falta de equidade na escolha das empresas e fornecedores. | 1 | 3 | Amarelo | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer procedimentos de controlo de, pelo menos, dois níveis, segregando assim as funções ao nível da avaliação e decisão. Justificar previamente a necessidade de aquisição de bens através de informação escrita. Elaborar anualmente estimativa das necessidades de aquisição de bens, por categorias de bens. Validar e decidir sobre a informação e estimativa de necessidades. Diversificar a consulta a fornecedores. Consultar a lista de fornecedores disponíveis na plataforma de contratação pública. | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |
| Aquisição por ajuste direto | <ul style="list-style-type: none"> Não respeitar os procedimentos de contratação correspondentes ao valor da despesa a contrair. Aquisição de bens ou serviços ao mesmo fornecedor. | 2 | 3 | Vermelho | <ul style="list-style-type: none"> Justificar previamente a necessidade de aquisição de bens através de informação escrita. Apresentar informação que permita ao dirigente máximo saber o procedimento de contratação a adotar. Estabelecer procedimentos de controlo de, pelo menos, dois níveis, segregando assim as funções ao nível da avaliação e decisão. Promover, sempre que possível, a consulta a pelo menos três operadores no mercado. Validar e decidir sobre a informação para aquisição de serviços ou bens. | Conselho Administrativos Serviços Administrativos |





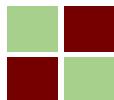
| | | | | | | |
|-------------------------------|---|----------|----------|--|---|---|
| Pagamento de despesas | <ul style="list-style-type: none"> Pagamento de despesas sem suporte documental adequado (fatura). Pagamento de despesas em duplicado. Falta de imparcialidade. Favorecimento de credores. Pagamento indevido de encargos. | 2 | 3 | | <ul style="list-style-type: none"> Controlo dos requisitos dos documentos de despesas apresentadas (prévio ao pagamento). Definição de regras de conferência pontual dos documentos originais sempre que os pagamentos estejam suportados em cópia. Revisão de contratos e protocolos. Verificação do cumprimento de plano de tesouraria. | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |
| Receção e conferência de bens | <ul style="list-style-type: none"> Não verificação da adequação entre contratualizado e o que foi entregue. | 1 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Implementação e divulgação de procedimentos de verificação e conferência de bens adquiridos. Segregação de funções entre quem verifica e confere e quem requer os bens. | Serviços Administrativos |
| Conferência de valores | <ul style="list-style-type: none"> Entrega de valores não coincidentes com os recibos. Abuso de confiança na gestão do dinheiro. | 2 | 2 | | <ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do definido no Manual de Procedimentos Administrativos. | Diretor Coordenador Técnico Tesoureiro |





Área 5: Área de arrecadação de receita

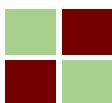
| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|------------------------------|---|------------------------|----|----|--|--|
| | | PO | IP | GR | | |
| Taxas e coimas | <ul style="list-style-type: none"> Autorização de pagamento sem aplicação de penalidades por atraso Perdão não autorizado de penalidade | 2 | 3 | ■ | <ul style="list-style-type: none"> Fazer cumprir o estipulado na lei, caso exista. Exigir uma justificação escrita para análise do Conselho Administrativo | Coordenador Técnico Serviços Administrativos |
| Receita cobrada ASE (bufete) | <ul style="list-style-type: none"> Autorização de não pagamento de serviços a alunos sem ASE ou cobrança em escalões errados | 1 | 2 | ■ | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do software SIGE para identificação e verificação do escalão dos alunos com ASE. | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |
| Receita cobrada na papelaria | <ul style="list-style-type: none"> Não cobrança do serviço; | 1 | 2 | ■ | <ul style="list-style-type: none"> Criação de um programa informático que permita conferir o número e o tipo de cópias com o valor adquirido | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |
| Emissão de certificados | <ul style="list-style-type: none"> Não emissão ou anulação indevida de recibos, de modo a eliminar a receita ou recebimento em numerário; | 1 | 2 | ■ | <ul style="list-style-type: none"> Exigir uma fundamentação escrita e rubricada para qualquer anulação. Controlar a utilização do sistema informático de faturação. Sensibilizar para a importância do recibo dos pagamentos efetuados. | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |
| Aluguer de instalações | <ul style="list-style-type: none"> Não cobrança do serviço | 1 | 1 | ■ | <ul style="list-style-type: none"> Confirmar regularmente os valores recebidos com o registo informático, pelo funcionário responsável. | Conselho Administrativo Serviços Administrativos |





Área 6: Área de património

| Atividade | Identificação do Risco | Classificação do risco | | | Medidas preventivas/corretivas | Responsável |
|---|--|------------------------|----|----|---|-------------------------|
| | | PO | IP | GR | | |
| Registo e inventário | <ul style="list-style-type: none"> • Equipamento não inventariado. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação da aplicação informática Inovar Inventário na área de gestão do património. • Realização de reuniões periódicas pelos responsáveis. • Definição do grupo responsável pela implementação de regras para a circulação dos bens. | Conselho Administrativo |
| Abates | <ul style="list-style-type: none"> • Bem abatido continuar nos serviços • Abates sem autorização. • Utilização indevida para fins privados. • Proposta indevida de envio de bens para abate. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação da aplicação informática Inovar Inventário na área de gestão do património. • Realização de reuniões periódicas pelos responsáveis. • Definição do grupo responsável pela implementação de regras para a circulação dos bens. | Conselho Administrativo |
| Transferências/cedências de bens e equipamentos | <ul style="list-style-type: none"> • Transferência de bens sem comunicação. • Apropriação indevida de bens públicos. • Desaparecimento do bem. • Desatualização das listagens dos bens. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação da aplicação informática Inovar Inventário na área de gestão do património. • Realização de reuniões periódicas pelos responsáveis. • Definição do grupo responsável pela implementação de regras para a circulação dos bens. | Conselho Administrativo |
| Donativos | <ul style="list-style-type: none"> • Não utilização de um processo de aceitação formal. • Não inventariação destes bens e utilização para fins privados. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação da aplicação informática Inovar Inventário na área de gestão do património. • Realização de reuniões periódicas pelos responsáveis. • Definição do grupo responsável pela implementação de regras para a circulação dos bens. | Conselho Administrativo |
| Utilização das instalações | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização indevida das instalações. | 1 | 1 | | <ul style="list-style-type: none"> • Exigir a solicitação, via correio eletrónico, da utilização de instalações. | Diretor |





ANEXO I

Os termos e conceitos que abaixo se apresentam encontram-se diretamente ligados à existência de crimes, direta ou indiretamente, ligados à corrupção ou a crimes conexos. A explicitação que a seguir se apresenta não dispensa uma análise mais cuidada aos artigos indicados do Código Penal.

Comissão por ação e por omissão

Quando um tipo legal de crime compreender um certo resultado, o facto abrange não só a ação adequada a produzi-lo, como a omissão da ação adequada a evitá-lo (art.º 10.º do Código Penal).

Dolo

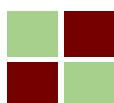
Age com dolo quem, representando um facto que preenche um tipo de crime, atuar com intenção de o realizar. Age, ainda, com dolo quem representar a realização de um facto que preenche um tipo de crime, como consequência necessária da sua conduta. Quando, também, a realização de um facto que preenche um tipo de crime for representada, como consequência possível da conduta, há dolo se o agente atuar conformando-se com aquela realização (art.º 14.º do Código Penal).

Negligência

Age com negligência quem, por não proceder com o cuidado a que, segundo as circunstâncias, está obrigado e de que é capaz: a) Representar como possível a realização de um facto que preenche um tipo de crime, mas atuar sem se conformar com essa realização; b) Não chegar sequer a representar a possibilidade de realização do facto (art.º 15.º do Código Penal).

Burla

Quem, com intenção de obter para si ou para terceiro enriquecimento ilegítimo, por meio de erro ou engano sobre factos que astuciosamente provocou, determinar outrem à prática de atos que lhe causem, ou causem a outra pessoa, prejuízo patrimonial (art.º 217.º do Código Penal).





Apropriação ilegítima

Quem, por força do cargo que desempenha, detiver a administração, gerência ou simples capacidade de dispor de bens do sector público ou cooperativo, e por qualquer forma deles se apropriar ilegitimamente ou permitir intencionalmente que outra pessoa ilegitimamente se aproprie (art.º 234.º do Código Penal).

Administração danosa

Quem, infringindo intencionalmente normas de controlo ou regras económicas de uma gestão racional, provocar dano patrimonial importante em unidade económica do sector público ou cooperativo.

Falsificação de documento

Os trabalhadores que com intenção de causar prejuízo a outra pessoa ou ao Estado, ou de obter para si ou para outra pessoa benefício ilegítimo, fabricarem documento falso, falsificar ou alterar documento, ou abusar da assinatura de outra pessoa para elaborar documento falso (art.º 256.º do Código Penal).

Usurpação de funções

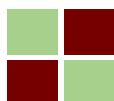
O trabalhador que sem para tal estar autorizado, exercer funções ou praticar atos próprios de outro funcionário, arrogando-se, expressa ou tacitamente, essa qualidade (art.º 358.º do Código Penal).

Abuso de poder

O funcionário que abusar de poderes ou violar deveres inerentes às suas funções, com intenção de obter, para si ou para terceiro, benefício ilegítimo ou causar prejuízo a outra pessoa (art.º 382.º do Código Penal).

Concussão

O funcionário que, no exercício das suas funções ou de poderes de facto delas decorrentes, por si ou por interposta pessoa com o seu consentimento ou ratificação, receber, para si, para o Estado ou para terceiro, mediante indução em erro ou aproveitamento de erro da vítima, vantagem patrimonial que lhe não seja devida, ou





seja superior à devida, nomeadamente contribuição, taxa, emolumento, multa ou coima (art.º 379.º do Código Penal).

Corrupção ativa

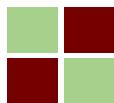
Quem por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer a funcionário, ou a terceiro por indicação ou com conhecimento daquele, vantagem patrimonial ou não patrimonial com o fim indicado no n.º 1 do art.º 373.º (art.º 374.º do Código Penal).

Corrupção passiva

O funcionário que por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para a prática de um qualquer ato ou omissão contrários aos deveres do cargo, ainda que anteriores àquela solicitação ou aceitação; e ainda, se o ato ou omissão não forem contrários aos deveres do cargo e a vantagem não lhe for devida (art.º 373.º do Código Penal).

Participação económica em negócio

O funcionário que, com intenção de obter, para si ou para terceiro, participação económica ilícita, lesar em negócio jurídico os interesses patrimoniais que, no todo ou em parte, lhe cumpre, em razão da sua função, administrar, fiscalizar, defender ou realizar. O funcionário que, por qualquer forma, receber, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial por efeito de ato jurídico-civil relativo a interesses de que tinha, por força das suas funções, no momento do ato, total ou parcialmente, a disposição, administração ou fiscalização, ainda que sem lesar os lesar. O funcionário que receber, para si ou para terceiro, por qualquer forma, vantagem patrimonial por efeito de cobrança, arrecadação, liquidação ou pagamento que, por força das suas funções, total ou parcialmente, esteja encarregue de ordenar ou fazer, posto que não se verifique prejuízo para a Fazenda Pública ou para os interesses que lhe estão confiados (art.º 377.º do Código Penal).





Peculato

O funcionário que ilegitimamente se apropriar, em proveito próprio ou de outra pessoa, de dinheiro ou qualquer coisa móvel, pública ou particular, que lhe tenha sido entregue, esteja na sua posse ou lhe seja acessível em razão das suas funções. E ainda, se o funcionário der de empréstimo, empenhar ou, de qualquer forma, onerar os valores ou objetos referidos (art.º 375.º e segs. do Código Penal).

Recebimento indevido de vantagem

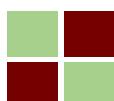
O funcionário que, no exercício das suas funções ou por causa delas, por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que lhe não seja devida. Quem, quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer a funcionário, ou a terceiro por indicação ou conhecimento daquele, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que não lhe seja devida, no exercício das suas funções ou por causa delas (art.º 372.º do Código Penal).

Suborno

Quem convencer ou tentar convencer outra pessoa, através de dádiva ou promessa de vantagem patrimonial ou não patrimonial, a prestar falso depoimento ou declaração em processo judicial (nos termos do art.º 359º), ou a prestar falso testemunho, perícia, interpretação ou tradução (nos termos do art.º 360º), sem que estes venham a ser cometidos (art.º 363.º do Código Penal).

Tráfico de influência

Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para abusar da sua influência, real ou suposta, junto de qualquer entidade pública. Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer vantagem patrimonial ou não patrimonial às pessoas referidas (art.º 335.º do Código Penal).





Violão de segredo por funcionário

O funcionário que, sem estar devidamente autorizado, revelar segredo de que tenha tomado conhecimento ou que lhe tenha sido confiado no exercício das suas funções, ou cujo conhecimento lhe tenha sido facilitado pelo cargo que exerce, com intenção de obter, para si ou para outra pessoa, benefício, ou com a consciência de causar prejuízo ao interesse público ou a terceiros (art.º 383.º e segs. do Código Penal)

Aprovado em reunião do Conselho Administrativo de 16 de janeiro de 2026

O Presidente do Conselho Administrativo

Paulo Manuel Gomes Rodrigues

A Vice-Presidente do Conselho Administrativo

Carla Margarida Silva Pereira da Fonseca

O Secretário do Conselho Administrativo

Jorge Alexandre Ferreira Silva Santos

